

LEITURA E ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO: Contribuições para o desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem nas séries iniciais

SILVA, Solange Pereira da ¹
GAMA, Alexandra da Silva ²

RESUMO: O presente texto apresenta um recorte dos resultados do subprojeto intitulado, “Práticas pedagógicas inovadoras no reforço do processo de alfabetização das séries iniciais”, desenvolvidos por discentes do Curso de Pedagogia, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, da Universidade Federal do Pará, polo de Breves, localizado na Ilha do Marajó. O objetivo deste texto, é descrever e analisar os aspectos da prática pedagógica alfabetizadora para crianças que apresentavam dificuldade de leitura e escrita, partindo de palavras geradoras do espaço habitado. Para esse estudo, formula-se a seguinte questão: Como as práticas de ensino organizadas no âmbito do subprojeto contribuíram para o processo de alfabetização das crianças? Utilizou-se da metodologia qualitativa, sustentada pela revisão da literatura, análise de documentos e da pesquisa de pesquisa de campo, registrada a partir das vivências no ambiente escolar. Trata-se de um estudo com aproximação da pedagogia histórico-crítica, que defende a escola como o espaço fundamental para apropriação do conhecimento sistematizado, suas formas mais ricas e elaboradas. Conclui-se que o trabalho realizado pelos discente bolsistas, ao seguir uma organização sistemática, com base teórica e prática, possibilitou as crianças participantes, a desenvolverem a leitura e escrita, apropriarem do sistema alfabético, e compreender a relação entre a palavra e o significado social. A trajetória, documentada ao longo do processo, indicam a necessidade de as escolas construírem um ensino dirigido intencionalmente planejado e sistematizado, para trabalhar com pequenos grupos de crianças que apresentam dificuldades de leitura e escrita nas séries iniciais.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas, Sistematização, Intencionalidade, Palavras geradoras, Formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo, buscou-se descrever e analisar os aspectos da prática pedagógica alfabetizadora, desenvolvidas por alunos/as bolsistas e equipe, durante a trajetória do subprojeto, do Programa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Pará, no Campus Universitário do Marajó, no município de Breves, 2022- 2024. O subprojeto, está vinculado a Faculdade Educação e Ciências Humanas, ao

¹ Docente do Curso de Pedagogia. Faculdade de Educação e Ciências Humanas – UFPA - Coordenadora de Área do Programa de Iniciação a Docência – Polo Breves, Campus Universitário do Marajó Breves. solangesilva@ufpa.br

² Graduanda em Pedagogia. Bolsista do Programa de Iniciação a Docência, UFPA – Polo de Breves. Campus Universitário do Marajó Breves. alexandra.gama@breves.ufpa.br.

Curso de Pedagogia, através do componente curricular, “Alfabetização linguística e Letramento escolar”. Os aspectos dessa articulação, abrangem a necessidade de contribuir para o aprofundamento teórico e metodológico da formação de futuros professores, articulados com as práticas pedagógicas de alfabetização das crianças com dificuldades de leitura e escrita nas séries iniciais.

De modo geral, existe um consenso nos cursos de formação e nas diferentes literárias já produzidas, que é preciso alfabetizar todas as crianças nas séries iniciais para garantir a democratização dos processos de alfabetização. A grande questão é, como alfabetizar as crianças? Como a criança aprende? Como alfabetizar escolhendo conteúdos significativos para promover o processo de apropriação da linguagem escrita? Como organizar o trabalho de alfabetização?

De acordo com Soares (2022, p.23) “o principal propulsor das periódicas mudanças de paradigma e de concepção de métodos tem sido o persistente fracasso da escola em levar as crianças ao domínio da língua escrita”. A análise dessa problemática, recaem sobre o movimento pendular dos métodos de alfabetização decorrentes de divergências teóricas e práticas, o não cumprimento do estado na garantia da democratização e a permanência da educação pública, os investimentos em formação qualificada de professores no Brasil e garantias de condições de trabalho docente.

As respostas do poder público ao persistente fracasso no processo de leitura escrita das crianças, tem sido a implementação de programas de formação de professores alfabetizadores, que, segundo Soares (2022, p.23), são “substituídas a cada mudança de gestão pública, seja no âmbito nacional, estadual e municipal” (Soares 2022, p.23), e produzidos poucos resultados.

De acordo com Silva (2021, p.18) os docentes, tornaram-se uma questão central nas políticas e programas implementados para a formação continuada de professores alfabetizadores. Essas ações têm sido justificadas por argumentos diversos, que advogam “pela necessidade de introdução de novos métodos de alfabetização, modificação da organização escolar, avaliações externas nas séries iniciais de forma periódicas, [...] falta de uma adequada formação continuada de professores” (Silva, 2021.p18).

Sabe-se que os desafios para superação das questões não se encontram nos programas ou práticas implementadas totalizantes, homogêneas. Durante décadas,

vários fatores vêm contribuindo para agudização dos processos de alfabetização, nas destacam-se, as disparidades regionais, a má distribuição orçamentária, e péssimas condições de trabalho docente. No município de Breves, por exemplo, um professor viaja até 12 horas nos rios, em pequenas embarcações para trabalhar em locais, sem estrutura, exercendo múltiplas funções, executam calendários com atividades extracurriculares extensas, cumprimento exacerbado da BNCC, influência das parcerias privadas no currículo, ausência de recursos pedagógicos e desmotivação.

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua PNAD/IBGE 2023, existem no Brasil 9,3 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas, equivalente a uma taxa de 5,4%. A taxa nacional de analfabetismo reflete-se nas desigualdades regionais, a exemplo da taxa da região nordeste que alcançou 31,4% e a da Norte 22,0%, de pessoas sem acesso à leitura e a escrita. Essa realidade, quando verificada no conjunto de estados, constata-se que 12,3%, no estado do Maranhão e 7,1% no estado do Pará.

Quando se analisa os municípios do estado, a exemplo dos municípios localizada na Ilha do Marajó, os dados, segundo o Relatório do Tribunal de Contas dos municípios do Estado do Pará (2022, p.11),

A taxa média de reprovação de alunos dos municípios que compõem o Marajó é de 17,22% nos anos iniciais e de 15,21% nos anos finais, apresentando-se bem maior que a taxa de reprovação do estado do Pará, no qual o índice apresenta-se em torno de 10% nos anos iniciais e finais, bem como o índice de abandono dos alunos do Marajó é quase duas vezes maior que a média do restante do estado.

No município de Breves, lócus da implementação do PIBID/UFPA/Breves 2022-2024, existem um total de 214 escolas no Campo, e 37 localizadas na área urbana (2022). O levantamento realizado acerca dos processos de taxa de rendimento, do ano de 2022, apresentava o total de 23,3% (3.007) alunos reprovados nos anos iniciais (1 ao 5º ano). 2,1% de abandono e 74,6% (9.628) alunos aprovados. Quando analisados os dados por série, no final do 4º ano, verificou-se 44,9% (1.216) de alunos reprovados. 53,4% (1.447) alunos aprovados. No final do 5º ano, o percentual foi de 48%8 (1.353) alunos reprovados e 48% (1.355) alunos aprovados. (INEP/Qedu. 2022).

Nossa reflexão é que, a amplitude da problemática no município, exigem questionamentos ao poder público da prefeitura e Secretaria Municipal de Educação,

para explicar o porquê os/as filhos/as das populações foram e ainda permanecem vítimas da exclusão educacional. Em consonância com Saviani (2013), o papel da escola decorre desde a produção e a transmissão, dos conhecimentos necessários para a modificação da realidade humana, e a primeira exigência para o acesso desse conhecimento, é obrigação do poder público, que, em consonância com as escolas, devem criarem condições física, material e estrutural, para que todas as crianças aprendam a leitura e a escrita, considerada a base essencial para apropriação de outras aprendizagens.

Com base nas palavras de Freire (1996) o ato de ensinar é um processo de mediações históricas, entre “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, p.12, 1996). Para Soares (2022), Silva (2021), não haverá avanço na alfabetização das crianças na escola, se as condições para as crianças acessarem o conteúdo não forem disponibilizados. O papel da escola é ensinar as crianças como ler, escrever, e, apropriar-se dos conteúdos filosóficos, artísticos.

Em posição contrária aos defendem que aprender a ler e escrever é um processo natural, Soares (2022, p.45) afirma que “a aprendizagem da escrita alfabética é fundamentalmente um processo de converter sons da fala em letras ou combinação de letras, sendo essa conversão a essência de uma escrita alfabética, não será possível processo de aquisição de escrita através de processos espontâneos”.

Com esse entendimento é que se apresentam neste trabalho algumas considerações referentes ao subprojeto do PIBID/UFGA, “Práticas Pedagógicas Inovadoras no reforço do processo de alfabetização das séries iniciais do Ensino Fundamental”, realizada no município de Breves. O subprojeto, apresentou como questão central, o desenvolvimento de aulas de reforço para crianças com dificuldades de leitura e escrita.

Neste texto, a perspectiva é provocar uma reflexão sobre como as práticas de ensino organizadas no âmbito do subprojeto contribuíram para o processo de aquisição da leitura e escrita de crianças matriculadas em séries diferentes, com dificuldades de conhecer as letras, os sons, escrever o nome completo e ler com fluência.

O texto está estruturado nesta introdução, metodologia utilizada para a construção do texto, resultados e discussões que apresenta a síntese do objeto de estudo anunciado.

2 METODOLOGIA

Para construção do texto, utilizou-se da metodologia qualitativa, porque durante o exercício de pesquisa, “não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a proporem trabalhos que explorem novos enfoques”. (Godoy, 1995.p.23). Neste sentido, aproxima-se da discussão da pedagogia histórico-crítica, proposta por Saviani (2013) na defesa da escola pública como espaço de apropriação do conhecimento sistematizado.

Nesta perspectiva o papel do pesquisador é buscar referenciais teóricos que se inter-relacionam com as fontes críticas, para avançar na produção do conhecimento. Neste sentido, o trabalho foi fundamentado nas leituras bibliográficas e base documental. No âmbito das leituras, foram utilizados autores como Freire (1990;2006), Saviani (1984; 2013; 2012), Cagliari (1996; 2006); Magda Soares (2006;2021). Mazzeu; Francioli (2018).

Utilizou-se da análise dos Relatórios dos discentes, produzidos entre dezembro de 2022 a dezembro de 2023; leitura do subprojeto e dos planejamentos utilizados para execução do subprojeto. A análise e interpretação dos dados, amparam-se na descrição e análise do objeto de estudo, considerando o debate atual acerca da alfabetização das crianças, dificuldades de leitura e escritas nas séries iniciais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Município de Breves, lócus do projeto, está localizado na Ilha do Marajó, estado do Pará. Com uma organização espacial demarcada por rios e florestas, residem uma população de aproximadamente, 106.968 mil habitantes, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Registra-se que, entre as motivações para a apresentação do subprojeto com o formato de aulas de reforço, para as crianças com dificuldades de leitura, ocorreu após estudos de dados

apresentar índices, entre 2012 e 2019, séries iniciais (1º ao 5º ano) atingir um total de 37.899.4 alunos reprovados no município de Breves, (Silva 2021, p.298).

O subprojeto (2022-2024) foi vinculado a Faculdade Educação e Ciências Humanas, curso de Pedagogia do Campus Universitário do Marajó Breves, contou com 24 bolsistas discentes e 3 professoras supervisoras de área, e foi desenvolvido em duas escolas da rede municipal, com crianças das séries iniciais, com dificuldade de leitura e escrita.

Registra-se, duas grandes organizações do projeto no âmbito escolar. A primeira organização, ocorreu com a inserção dos bolsistas de sala de aula com o professor regente. A segunda organização, ocorreu com o atendimento de grupo de crianças com dificuldade de ler e escrever, pelos bolsistas em um espaço, denominado de sala do PIBID/UFPA, acompanhada da professora supervisora de área, nos horários da manhã e tarde de terça a sexta-feira.

O processo de seleção das crianças com dificuldades de leitura e escrita eram realizadas pela supervisora de Área, os professores de sala de aula, seguindo como critério, o diagnóstico realizado pela escola. A metodologia de ensino utilizada para execução do subprojeto na Escola Campo, foram planejadas a partir de quatro grandes eixos, apresentado no quadro (01),

Quadro 1 – Síntese da organização e execução do subprojeto

Percurso Formativo			
Prática social	Tematização	Planejamento	Metodologias
Crianças com dificuldade de leitura e escrita; Estudo permanente das problemáticas; etc.	Escolha das palavras geradoras, Conteúdos de alfabetização;	Estudos; Planejamento e avaliação das ações; etc.	Fotografias; palavras geradoras; mural e fichas de leituras;
Problematização permanente			

Fonte: Adaptação PIBID/BREVES - 2022-2024

A síntese apresentada, demonstram o percurso formativo do subprojeto, que buscou desenvolver a problematização permanente dos aspectos identificados na prática social (SAVIANI 2008), que eram as dificuldades de ler e escrever das crianças. A busca por respostas, ocorreram baseados em concepções que defendem o domínio da escrita, para apropriar-se das formas que a sociedade considera corretas para ler e escrever. Portanto, os conteúdos escolhidos para trabalhar com as crianças, incluíram “pensar desde o estudo das letras, as relações com os fonemas não apenas do ponto de vista da construção de um sistema alfabético pela

criança, mas do domínio das relações ortográficas construídas histórica e socialmente” (Coelho; Mazzeu 2016, p.10).

As palavras geradoras (Freire 1995) foram escolhidas através da pesquisa de campo e uso de fotografias, com a equipe do subprojeto. O conjunto das palavras destacadas na figura 01, constituía-se o ponto de partida da organização dos planejamentos e atividades pelos bolsistas do subprojeto,

Figura 1 – Palavras Geradora



Fonte: Arquivos do PIBID/breves- 2022-2024.

O mural de fotografia, apresentavam as palavras do alfabeto de “A a Z”, e todo planejamento sistemático, deveria extrair das palavras geradoras os elementos existenciais, como as letras, as famílias, a formação de novas palavras, decomposição das palavras, consciência fonológica. A discussão, iniciava sempre com a problematização da imagem do dia,

Ao apresentar a fotografia do açaí, iniciava-se um diálogo com as crianças, estimulando a falar sobre a forma de consumo do açaí? Questionava-se as crianças entendiam qual a importância do alimento? Qual o nome do local que vendia o Açaí? Quem produzia o açaí? De onde vem o açaí? Conhecem a palmeira do Açaí? Qual é outro alimento retirado da palmeira Açaí? (Pibid, 2022-2024).

Após a problematização do tema, as crianças eram estimuladas a formar o nome das palavras utilizando letras móveis, leitura e escrita das palavras, atividades de caça palavras, jogos de memória de alfabetização, interpretação e produção de frases e textos acompanhado pelos bolsistas discentes. As crianças, participavam das tarefas até incorporar os conhecimentos propostos.

O trabalho era realizado com grupo de crianças, que não reconheciam todas as letras, e tinham dificuldades de formar palavras e escrever o nome completo.

Para as atividades de identificação das letras, contagem de letras e sílabas, e formação da palavra, as letras móveis, e números móvel. A finalidade era compreender o significado social das palavras, e na sequência, conhecer as relações entre as letras os sons, e as relações fonema-grafema irregulares, por exemplo, a letra Ç, com uma curvinha voltada para a esquerda é colocada debaixo da letra, e ocorre diante do grupo das vogais, A, O, U tem o som de “Sa”. (Cagliari, 1998).

Havia uma sequência de atividades elaboradas com base da organização do ambiente alfabetizador da sala de aula do PIBID/Breves. As crianças, entravam na sala, faziam o passeio pela sala, identificavam os espaços, organizavam o calendário do tempo, identificavam o mural de palavras geradoras, o silabário, faziam a leitura do alfabeto coruja, adaptado com fotografias do lugar, e disponibilizados na parede em altura padrão das crianças, para que elas pudessem tocar as letras com o dedo, seguindo o traçado das letras, e formar as palavras com os bolsistas, como destacada na figura,

Figura 2 – Palavras Geradoras



Fonte: Arquivos do PIBID/breves- 2022-2024.

A dinâmica de apresentar o ambiente, e manusear as letras do alfabeto, promoveu os interesses das crianças em escrever a palavra correta, como por exemplo, na palavra geradora “AÇAÍ” escrita por alguns alunos “ASAIR”, “Breves” “Brvis”, “Bevis”. Como os alunos não sabiam ler com fluência e escrever a palavra com a grafia correta, eles eram estimulados a escreverem de maneira espontânea, utilizando dos seus conhecimentos, para depois proceder à orientação para a

correção das palavras usando as letras móvel. As palavras associadas as fotografias do lugar tornam-se um instrumento essencial para as crianças relacionarem a escrita, com os sons, e a identificação das letras (grafemas).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alinhada as perspectivas teóricas da pedagogia histórica-crítica, o ensino e aprendizagem ocorrem através dos processos de transmissão dos conhecimentos historicamente elaborados, sistematizados, sequenciados e dosados de forma intencional. Durante todo percurso do subprojeto, buscou-se associar, estudos teóricos e atividades práticas, reuniões para realização de avaliação permanente, objetivando a repensar, reorganizar, as atividades que atendessem as necessidades das crianças. Nossa reflexão, ainda provisória, é que, as escolas, em conjunto com o poder público do município de Breves, precisam reorganizarem urgente, formas de atendimentos para as crianças com dificuldades de leitura no âmbito das escolas, para que os seus direitos não sejam negados, posto que, à escola tem entre as suas funções criar condições humanizantes de inclusão.

5 AGRADECIMENTOS

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código 88887.697115/2022-00, Programa de Iniciação Docência – 2022 – 2024 da Universidade Federal do Pará, (PIBID/UFGA). Secretaria Municipal de Educação (BREVES/MARAJÓ).

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, L. C.. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1999.

COELHO, I. T. de. MAZZEU, F. J. C. Notas Introdutórias para um método histórico- crítico de alfabetização. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n.esp. 4, p. 2576-2593, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v11.n.esp4.9210>

FREIRE, P. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra / Paulo Freire, Donald Macedo; tradução Lólio Lourenço de Oliveira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. Disponível em: <https://doceru.com/doc/10nsn8e> Acesso .26.04.2024.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades/Breves. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/breves/panorama_2023.

PNAD. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. (Pnad Contínua). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html>

PIBID. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <https://www.pibid.ufpa.br/>

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Edição comemorativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção Educação Contemporânea, 11).

SILVA, S. P. da. **Concepções pedagógicas e formação continuada de professores alfabetizadores:** Uma análise do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no Arquipélago do Marajó/Município de Breves. Tese (Doutorado em Educação) 2021 – 343 L. Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) Disponível em: <http://ppgedufpa.com.br/arquivos/File/TESEsolange.pdf>

QUEDU. Dados da Educação. Breves. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/1501808-breves> 2023.

SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. 1. Ed. 7ª Reimpressão. São Paulo; contexto, 2022.

TCMPA Relatório Projeto fortalecimento da educação dos municípios do estado PARÁ. Disponível em: <https://www.cnptcbr.org/wp-content/uploads/2022/07>